



INDUÇÃO DE TOLERÂNCIA À DESSECAÇÃO E À TEMPERATURA SUBZERO EM EMBRIÕES DE SEMENTES RECALCITRANTES DE *Inga vera* WILLD. SUBSP. *affinis* (DC.) T. D. PENN.

MARCIO ROBERTO BONJOVANI¹; CLAUDIO JOSÉ BARBEDO²

¹ Professor da Escola Estadual Horácio Quaglio, Secretaria Estadual de Educação, São Paulo - SP, e-mail: bonjovanimr@hotmail.com

² Pesquisador - Instituto de Botânica, São Paulo - SP, e-mail: claudio.barbedo@pesquisador.cnpq.br

Resumo: A secagem, amplamente utilizada para armazenar sementes ortodoxas por períodos prolongados, não pode ser aplicada às recalcitrantes, que são sensíveis à dessecação. Assim, não há, atualmente, tecnologia que permita a inclusão de tais espécies em bancos de germoplasma, como é o caso de *Inga vera* Willd. subsp. *affinis* (DC.) T. D. Penn., popularmente conhecida como ingá, restando a conservação de embriões criopreservados, que é tecnologia de alto custo e requer elevado nível tecnológico. O conhecimento dos processos envolvidos na sensibilidade à dessecação continua sendo um grande desafio para a área das sementes, especialmente em relação à chamadas recalcitrantes. Neste trabalho, objetivou-se analisar os efeitos de tratamentos osmóticos sobre a tolerância à dessecação e a capacidade de armazenamento de sementes recalcitrantes de ingá. Embriões foram submetidos a estresses osmóticos com solução de PEG e submetidos a secagens progressivas. Em outro experimento, analisaram-se os efeitos dessas soluções sobre a conservação dos embriões durante seu armazenamento. Os resultados permitiram concluir que a incubação de embriões em solução com -2,0 MPa aumenta sua tolerância à dessecação e que o período de armazenamento desses embriões pode ser ampliado quando incubados em solução de PEG a -1,6 MPa e mantidos a -2 °C. Apoio: CAPES, CNPq.

Palavras-chave: estresse osmótico, secagem, sementes recalcitrantes.